



Projeto Ahavat Israel Parashat HaShavua Vaigash

Shabat em
SP/SP



Velas: 29/12 – 19:36



Saída: 30/12 – 20:34

9 / Tevet / 5767

Ano 6, Número 200

Leitura: Chumash Bereshit (Gênesis), Capítulos: 44:18 – 47:27

Haftará: Asquenazi / Sefaradi: Iechezkiel: Capítulo 37: 15 - 28

Projeto Ahavat Israel - SP/Brasil – Ezra le Chinuch - NY/USA / Compilado: Rav Victor Benjoya
Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito

Visite-nos na Internet: www.projetoahavatisrael.org e www.ezralechinuch.org



Oi pessoal, nossa Porção é a 11ª do Chumash Bereshit. Nessa Parashá temos o reencontro de Iossef com seu Pai e irmãos e o início da história do primeiro galut de nosso povo. Nesse Domingo, 31/12, temos o jejum diurno de Assará beTevet – 10 de Tevet.

Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Torá) desta semana é chamada de "**Vaigash – Se aproximou**". A porção dessa semana começa contado sobre o que acontece após a descoberta do cálice na bolsa de Biniamin, o que confunde os irmãos em seu caminho de volta a casa de seu pai.

Então, Iehuda "*se aproxima*" eloqüentemente, mas com firmeza, e se oferece a si e aos irmãos como escravos a Iossef em troca da libertação de Biniamin. Esse ato de humanidade, faz com que Iossef perceba claramente que os irmãos mudaram desde quando o deixaram no poço, fazendo *teshuvá*. Então Iossef se revela a eles como seu irmão.

Os irmãos chocados, se envergonham; mas Iossef os consola, dizendo que tudo era parte do plano da Providência Divina – *Hashgachá Pratit*. Ele os manda de volta para seu pai Yakov com a mensagem de que eles se estabeleçam na terra de Goshen.

No princípio, Yakov não aceita as novidades mas quando ele reconhece os sinais enviados na mensagem, ele vê que foi realmente enviada por seu filho Iossef e seu espírito é revivido. Yakov viaja para Goshen com sua família e posses.

Hashem se comunica com Yakov através de uma visão noturna. Ele lhe diz para não temer a descida a terra do Egito e suas conseqüências negativas, porque lá D'us estabelecerá o *Bnei Israel*, filhos de Israel, como uma grande nação ainda que eles tenham que viver em uma terra cheia de imoralidade e corrupção.



A Torá então lista a descendência de nosso patriarca Yakov e alude ao nascimento de Iochved, a qual nasce na fronteira da terra do Egito e que será a mãe de Moshe Rabeinu. No total, são enumeradas setenta almas quando o *Bnei Israel* desce para o Egito.

Finalmente, Iossef é reunido com seu pai depois de 22 anos de separação. Ele abraça seu pai e emocionado chora de alegria, enquanto seu pai recita o *Shema Israel*. Iossef estabelece sua família na terra de Goshen e então leva seu pai e cinco dos seus irmãos menos poderosos para falar com o Faraó. Yakov abençoa o Faraó, quando é inquirido de sua idade.

Conforme a fome aumenta na terra do Egito, Iossef recebe todo o povo e suas posses como pagamento para fornecer alimento. Toda a terra do Egito se torna posse do Faraó e todo o povo se torna escravo de Iossef, o qual lhes exige que se circuncidem – conforme a lei para um escravo comprado por um Iehudi... (*Midrash Raba*)

Iossef então redistribui a população com exceção dos sacerdotes egípcios, que são sustentados através de um decreto do Faraó. As crianças de Yakov/Israel se estabelecem e crescem muito em número.



Mensagem da Parashá

Emoções a Noite

A porção desta semana é certamente a mais empolgante da Torá. Logo durante a primeira leitura, encontramos todos os ingredientes de uma novela de sucesso: encontros repletos de tensão entre um Yossef sob disfarce e seus irmãos afastados, a dramática revelação de Yossef de sua verdadeira identidade, e finalmente a cena feliz e tocante, quando o pai desolado se reúne com seu filho favorito, perdido há tanto tempo.



Entretanto, Rabi Meir Simcha HaKohen de Dvinsk assinala um ponto interessante sobre o comportamento de Yakov, pouco antes de sua reunião com Yossef. Quando Yakov sabe da sobrevivência do filho e da sua boa sorte, imediatamente faz preparativos para juntar toda a família no Egito, e ao iniciar a jornada oferece *korbanot* a D'us. Seria de se esperar que as oferendas tivessem sido trazidas por pura gratidão a D'us, por Yossef ainda estar vivo e ter-se tornado um homem de sucesso, mas na verdade achamos que eram também uma indicação do intenso entusiasmo de Yakov ante o pensamento de deixar a terra de Israel. D'us, por isso, aparece a Yakov em uma "visão noturna" e lhe assegura que Ele acompanhará o povo judeu até o Egito, e transformará Israel em uma grande nação (*Bereshit 46:1-4*).

A princípio, este incidente não parece se concatenar com o restante da história. Por que Yakov estaria temeroso na época de sua maior alegria? Embora estivesse entrando em um país desconhecido, a posição de Yossef como vice-rei do Egito não era uma garantia de que sua família seria bem cuidada?

Yakov era o único dos antepassados a quem D'us apareceu numa "visão noturna". Podemos entender a importância desta distinção se observarmos os eventos da porção desta semana em seu contexto geral.



Cada antepassado personifica um diferente aspecto do judaísmo e nossa história. Enquanto Avraham é o "conquistador" da terra de Israel e Itzchak caracteriza o povo judeu vivendo na terra de Israel, Yakov representa o povo judeu no exílio. Sabendo por inspiração Divina que isto estava destinado a ser o início do prolongado exílio no Egito, Yakov estava hesitante em viajar.

Assim, D'us falou a Yakov numa "visão noturna", reafirmando-lhe que seus descendentes atravessariam a longa noite do exílio que estava para se abater sobre o povo judeu, porque D'us, Ele próprio estaria com eles. Se o povo judeu cumprisse as mitsvot durante o exílio, D'us permaneceria com eles e os levaria através das trevas. Com esta reafirmação, Yakov pôde continuar sua jornada até o Egito, satisfeito porque estava seguindo o plano Divino.

É por esta razão que a instituição da prece noturna de *Ma'ariv* é atribuída a Yakov, pois ele é o "pai" da galut, simbolizada pela noite, e Yakov sabia que precisaria da força e ajuda do Criador na escuridão.

Que mereçamos ver o término desta escuridão e que nossa longa noite de exílio tenha um fim e se transforme em luz.

Assará beTevet



Jejum diurno de 10 de Tevet (31/Dez/07)

Em nossa tradição, temos o costume de jejuar quando temos um problema maior que a nossa compreensão pode resolver e pedimos que em mérito desse auto-sacrifício, seja aceito nossa *teshuvá* e reparado nossos atos e consertada a situação.

Baseado nesse princípio, temos os jejuns de lembrança da destruição do templo: *assará betevet*, *shivá assar betamuz*, *tisha beav*. Porém, sua importância está diretamente associada com um fato marcante em nossa história, exemplo: *tisha beav* – destruição dos tempos, *shivá assar betamuz* - queda da muralha, suspensão dos korbanot e mesmo em tzom guedalia – a perda da soberania de Eretz Israel; mas o que aconteceu em *Assará BeTevet*, que há legisladores que apontam que até mesmo se ele cair em Shabat, deve-se jejuar? (apesar de que não é nosso costume)

A resposta pode ser encontrada nas palavras do *Kedushat Shemuel*, ali nós é contado que as comemorações tristes relembram a perda de nossos valores materiais nesse mundo, exemplo: o *Beit HaMikdash*, a cidade de Jerusalém, a posse da Terra de Israel. Não que a perda do físico não seja algo lastimável, porém, o que foi perdido em *Assará BeTevet* que não está sendo visto, uma vez que nenhum exílio material, destruição maior que a continuação de uma guerra, aconteceu?

A explicação é que a perda neste dia é a primeira de uma série que culminou com o *galut*. E então, qual é o valor que possa ser maior que o de *Tisha BeAv*, o qual é transferido de Shabat para domingo?

Para entendermos a resposta, é preciso explicar que a *Shechiná* (presença divina) veio a repousar no Templo em Jerusalém após dez estágios de aproximação e refino nosso. E que, portanto, nesse dia, *10 de Tevet*, a *Shechiná* encontrava-se em processo de entrar em exílio, foi o dia no qual a proteção divina deixou as muralhas e partiu para as montanhas e o deserto e ficou a aguardar pela *teshuvá* do Povo Judeu por mais seis meses, conforme o *Maharshá*.

Ora, explica o *Kedushat Shemuel*, fica claro que não há como abrandar a perda da *Shechiná*, quando ela saiu para o exílio no deserto e depois voltando a ficar com D'us e seu povo no *Galut*, mesmo ainda existindo Israel, Jerusalém e Templo. Pois, no final, de que adianta o material sem o espiritual que o vivifica! É como um corpo que está fadado a morrer, pois não tem mais saúde... Da mesma forma o início da *galut* da *Shechiná* de Jerusalém foi fator crucial em nossa *galut*, permitindo que houvesse a perda do Primeiro e Segundo Templos.

Que possamos consertar nossos atos e intenções de forma a podermos merecer novamente a volta da *Shechiná* em sua morada material de forma manifesta e que possamos com isso apressar a última redenção e a revelação do *Mashiach Ben David*.

GOZINHA GASHER



Pudim de Leite - Clássicos

Ingredientes

Pudim:

1 lata de leite condensado
2 medidas da mesma lata de leite
3 ovos



Preparo

Calda: Em uma panela de fundo largo, coloque o açúcar. Leve ao fogo baixo, deixando derreter suavemente. Quando estiver bem dourado, junte meia xícara de água fervente e mexa com uma colher de pau. Deixe ferver até dissolver os torrões de açúcar. Forre com esta calda uma forma com furo central e reserve.

Pudim: Em uma tigela ou no liquidificador, misture o leite condensado, o leite e os ovos até formar uma mistura homogênea. Não há necessidade de bater muito. Despeje na forma caramelada e cubra com papel de alumínio. Asse em banho-maria em forno médio por cerca de 1h30.



Prosperidade e Ilusão

E Israel habitou na terra do Egito no estado de Goshen e eles tomaram posse (Gênesis, 47:27)

A palavra hebraica *vayei'achazu* ("e eles tomaram posse, habitaram lá") literalmente significa "e eles tomaram conta dela", mas também pode ser traduzido como "e eles foram tomados por ela". Ambas as interpretações são citadas por nossos Sábios: *Rashi* interpreta *vayei'achazu* como relativo a palavra *achuzah*, "posse da terra" e "propriedade"; o *Midrash* interpreta que isso implica em "a terra segura eles e possui a eles... como um homem que é mantido a força".

Essa dualidade define a atitude Judaica em relação a *galut* (exílio). De um lado, nós sabemos que não faz diferença o quanto hospitaleiro nosso país de acolhida é, e tão pouco o quanto prosperamos, materialmente e espiritualmente, pois em solo estrangeiro, a *galut* é uma prisão que mina nossa visão espiritual, obstrui nossa missão como povo e compromete nossa conexão com D'us. Pois somente como uma nação vivendo em nossa terra com nosso Templo Sagrado e a presença Divina em nosso meio é que poderemos perceber a presença Divina no mundo, realizar nosso objetivo como "uma luz dentre as nações", e observar completamente todas as *mitzvoit* da Torá - a essência de vida de nossa relação com D'us.

Mas nós sabemos também que estamos na *galut* por uma razão. Nós sabemos que fomos disperses pelo mundo de forma a alcançar e influenciar a toda a humanidade. Nós sabemos que é somente através de dificuldades e tribulações da *galut* que nós alcançamos e redimimos as "faíscas de santidade" - as

fontes de potencial Divino que estão alojadas nos recantos mais escondidos desse mundo.

Logo temos que *Galut* é uma *achuzah* em ambos os sentidos da palavra "guardar/possuir" para desenvolver e o "pena" o qual buscamos perpetuamente para nos ver livres.

E de fato, só pode haver uma coisa se houver a outra. Se nos fixarmos no ponto de que a *galut* é somente uma prisão, nós falharemos na hora de utilizar corretamente as oportunidades que há. Mas se nós crescemos confortavelmente nesse ambiente alienígena, passamos o risco de vir a fazer parte dele. E se nos tornarmos parte dessa realidade da *galut*, D'us não o permita, poderemos deixar de nos esforçar para desenvolver e elevar a esse mundo e nos tornarmos iguais a uma pessoa que acredita que conseguirá se elevar do chão puxando aos cabelos de sua própria cabeça.

Lubavitcher Rebbe



PALAVRAS



DO REBE

Vivendo no Egito

Nosso patriarca Yakov desce para o Egito e vem a residir na Terra de Goshen... Como tinham razão nossos sábios quando respondiam à pergunta "Quem é realmente rico?" com "Aquele que está satisfeito com o que possui!"

Conta-se a esse respeito que uma pessoa colocou certa vez uma placa num terreno baldio com os dizeres: "Darei esta propriedade a quem estiver realmente satisfeito". Um rico fazendeiro ao passar de carro, leu o aviso. Parou e pensou na possibilidade de também poder vir a possuir este lote, como qualquer outra pessoa o teria feito. Dirigiu-se ao proprietário explicando o motivo de sua vinda. "Você está realmente satisfeito?" - pergunta-lhe este. "Sim, tenho tudo de que necessito e estou plenamente satisfeito, responde o fazendeiro. "Amigo, se você já está satisfeito, por que deseja então meu lote?"

A maioria de nós precisa perceber que a satisfação não se encontra nos objetos, mas sim nas atitudes: ser feliz com o que temos e não nos deixar levar pelo que não possuímos. A alegria não reside no fato de mudar-se de uma casa para uma casa maior; trocar um carro usado por um zero km ou deixar a cidade pelo campo. É aquilo que existe dentro de nossos corações que faz da vida um jardim do Éden, um Paraíso ou um inferno.

Shabat Shalom!!!